



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração - Calçada do Combro, 26-A, 2.ª
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Tolhoco - Lisboa • Telefone: 17
Officinas de impressão: Rua da Atalvia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

IMPOTENCIA

Dos movimentos do operariado, particularmente das greves, se ocupa com frequência a imprensa indigena, para luminar os esforços constantes da massa trabalhadora, esforços empenhados num sentido de progresso e emancipação. Pobres tontos, esses cuja miopia mental lhes não deixa ver o que, além destes quatro palmos de terra portuguesa, se vai passando mundo em geral. Pobres tontos, que supõem audíveis os seus gritos esganados em meio do clamor universal, imenso, formidável, dos que querem estabelecer-se numa posição diferente na sociedade, banindo privilégios, derrubando preconceitos, abolindo iniquidades. Não vêem, não lhes chega o poder analítico para observar a real posição em que, sob o ponto de vista social, se encontra o mundo. E, todavia, fácil é adquirir-se uma ideia das proporções tremendas já tomadas das lutas operárias em Portugal.

As greves, as lutas operárias em Portugal... Mas se o que se passa mal consegue ser um reflexo esbatido das lutas técnicas que em todos os países se vem travando. Tem havido e há greves em Espanha, mais amplas, mais profundas, mais aguerridas do que as que em Portugal se verificaram. Há greves em França, e não raro a vitória delas tem forçado o governo a capitulações apreciáveis. Há greves em Inglaterra, e a perspectiva de novos movimentos operários põe em regra na atitude de patrões e governantes um cunho de excepcional benevolência para com os operários. Há greves na Bélgica, nos Estados Unidos, na Alemanha, na Argentina, na Itália, no Brasil, em toda a parte, enfim. Na Hungria e na Rússia houve já mais que greves. Houve a revolução do proletariado, conduzindo embora a resultados insuficientes, por enquanto, mas houve a tentativa triunfante de uma remodelação social que equilibrasse os direitos e deveres dos privilegiados com os dos até hoje sofredores.

O mundo inteiro é um vulcão, e se as explosões tremendas da cratera se não produziram ainda, porque o peso bruto do capital e da espada as assola, garantido é que num futuro breve a lava irromperá, incontrolável, subvertendo os tiranos que pensarem em opor-se ao que é fatal, inevitável e matemático.

Saliente-se assim o quando há de ridicularizar na gritaria em falso que, deste continente mal visível da Europa, levanta a sua cabeça de plúmbeo, pobres tontos, que supõem audíveis os seus gritos esganados em meio do clamor universal, imenso, formidável, dos que querem estabelecer-se numa posição diferente na sociedade, banindo privilégios, derrubando preconceitos, abolindo iniquidades. Não vêem, não lhes chega o poder analítico para observar a real posição em que, sob o ponto de vista social, se encontra o mundo. E, todavia, fácil é adquirir-se uma ideia das proporções tremendas já tomadas das lutas operárias em Portugal.

O mundo inteiro é um vulcão, e se as explosões tremendas da cratera se não produziram ainda, porque o

Os deportados do "Gelria"

Os cinco camaradas deportados do Brasil pelas democráticas autoridades de Santa Cruz, e que ante-ontem desembarcaram em Lisboa, tendo vindo a bordo do vapor *Gelria*, onde foram imediatamente detidos, caso a que os seus feitos mereçam referência, encontram-se incomunicáveis na esquadra do Caminho Novo. Não sabemos que destino tenciona o governo dar a esses homens, devendo ser postos em liberdade o mais depressa possível, pois não se compreende que continuem detidos essas criaturas que não cometeram nenhum crime.

Estão presos por serem anarquistas, socialistas, comunistas? É muito possível. Mas não nos consta que a Constituição admita delitos de opinião, para mais que os presos da esquadra do Caminho Novo não tinham tempo para apressar as suas ideias em Portugal, posto que, mal desembarcaram, sobre eles caiu a feroz mão da autoridade, aviando-os com uma detenção arbitrária e inexplicável que acabavam de chegar à liberdade, progressiva e democrática República Portuguesa.

Beni fará pois, o sr. S. Cardoso, ordenando a libertação daqueles nossos camaradas, cessando assim uma violência tão revoltante como inexplicável.

Ronco XIII visita Verdun

ficando impressionado com o aspecto dos campos de batalha

PARIS, 22. — O rei de Espanha chegou esta manhã a Verdun, onde foi recebido pelo marechal Petain. Muito comovido, depois uma corôa no cemitério militar, onde jazem 5.000 defensores da França, e foi ver os restos de Damme e Vau, cujo aspecto católico o impressionou vivamente. O rei declarou que os livros não podiam dar a impressão exacta do aspecto do campo de batalha. Voltou para Verdun, sendo muito aclamado pela população, regressando a Paris às 17,30.

As greves

Operários tecelões de seda

Os operários dos tecidos de seda resolvem continuar em greve enquanto os industriais não resolverem atender as suas justas reclamações de 50 % sobre os salários existentes, encontrando-se possivelmente a classe do máximo entusiasmo pela luta que encetou.

Arquivo Social

COLEÇÃO DE DEPOIMENTOS BURGUESES MOSTRANDO INSUFICIENTEMENTE AS MARRAS VILHAS DO REGIME BURGUEZ EM GERAL E DA DEMOCRACIA PORTUGUESA EM ESPECIAL

Parlamentarismo

Regista-se um alheamento deplorável dos partidos, do governo e do próprio parlamento com o país, e vice-versa. Os partidos não apelam para a opinião, o governo não diz o que pensa fazer em relação aos maiores problemas da vida nacional, o parlamento vive uma vida aparte da sociedade cujas aspirações deveria exprimir. Se se denota por ele, há pouco, porque, com uma solicitude que não tem mostrado pelo exame e votação de medidas benéficas para a nacionalidade, apreciação e voto em dois dias, sem dar provas do obsequio que da incerteza de que o acusam, a proposta elevando em 150 por cento os vencimentos dos legisladores, e estabelecendo o vencimento de 500 escudos aos ministros, além do gósto de automóvel, e da verba de despesas de representação concedida ainda a alguns deles.

(Da Capital de 22 do corrente, em edição)

Perseguições governamentais

Comissão Pró-Pressos por questões sociais

Reunem esta comissão ontem para apreciar a marcha dos documentos para os próximos julgamentos o que de há muito vem sendo analisado não só em relação aos presos por questões sociais existentes em Lisboa como aos camaradas rurais do Vale de S. Tiago, presos na cadeia de Odeira, as ordens dos lavradores do concelho e a quem as autoridades locais obedecem.

Os camaradas expulsos do Brasil, por fazerem propaganda associativa operária, acusados de boicotes, foram remetidos para a esquadra do Caminho Novo. São cinco e não sete como ontem noticiamos os camaradas que ali se encontram. Esta comissão vai tratar da sua situação com as autoridades competentes.

Estiveram aqui, participando um, a sua libertação e outros que foram afluídos com o que esta comissão se satisfaz para completo conhecimento da existência de presos por questões sociais.

O caso dos camaradas de Odeira foi entregue ao dr. Sobral de Campos, advogado do conselho jurídico que vai mandar passar procuração aos referidos presos para assim os poder ir defender quando se efectivarem os respectivos julgamentos o que só em Odeira se poderá saber ao certo quando a sua data.

Aos camaradas trabalhadores rurais pede esta comissão para que na medida das suas forças se empenhem na luta daqueles camaradas do Vale de S. Tiago, pois as suas famílias estão lutando com bastantes dificuldades.

Sobre a situação do camarada Daniel Machado, preso em Mafra à ordem do ministério da guerra por ter distribuído um manifesto para a reorganização do sindicato local, nada há com referência ao seu julgamento, tencionando esta comissão enviar brevemente alguma localidade um delegado a fim de tratar deste assunto.

Sobre a situação dos camaradas presos no Limoeiro está o assunto afecto ao dr. Sobral de Campos, que diz sofrer a situação de Arsenio Filipe, por ainda não se poder proceder à instrução contraditória, visto haver sido diligências a fazer referentes à instrução do processo por parte do ministério público.

Consta a esta comissão que elementos burgueses se estão empenhando na demora dos processos sobre presos por questões sociais.

Lembra esta comissão à classe operária a solidariedade a prestar a estes camaradas, visto a precária situação de suas famílias.

Reúne hoje esta comissão.

O assalto ao Grémio Lusitano

É ao juiz sr. dr. Ricaldo Pedreira que vai ser confiada a missão de proceder ao inquérito acerca do assalto ao Grémio Lusitano.

Saudando "A Batalha"

Na última assembleia do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, foi resolvido felicitar *A Batalha* pela boa orientação que tem seguido e pela maneira fal e corajosa como defende a classe trabalhadora.

Exportação de sardinha

Foram visitados os exportadores de sardinha presos em alimmo de que devem enviar ao ministério do comércio nota explicativa para embargarem.

A Rússia defende-se

HELSINGFORS, 20. — Os guardas vermelhos fizeram saltar a ponte do caminho de ferro, próximo de Taasen, na linha que vai para Moscou. — H.

A ORGANIZAÇÃO SINDICAL DO PORTO

representada por 33 sindicatos, numa reunião conjunta para apreciar graves assuntos que interessam ao proletariado do Norte,

verbera a atitude de Alfredo Franco

É unânime, pois, o protesto do proletariado português contra o pretencioso do governo e do pseudo-delegado

Conforme noticiamos na correspondência do Porto, que publicamos noutra local, efectuou-se no dia 20 do corrente, na cidade do Porto, uma importante reunião dos directores dos sindicatos, em número de 33, para apreciar graves assuntos de interesse para os trabalhadores do Porto. Assim, essa importante assembleia, depois de apreciar a questão da escala da vida, ocupou-se do caso da conferência de Washington. Todos os representantes operários foram unânimes em considerar uma burla a nomeação governamental do socialista Alfredo Franco, a quem a organização operária portuguesa não lhe passou por cima. A discussão decorreu animada, havendo frases energéticas contra os inutilidades que procuram arranjar a sua vítima. Reclama uma tal representação forjada, foi aprovada a seguinte moção, entre entusiásticos aplausos:

"Considerando que, agora mais do que nunca, se tornou indispensável a unificação de todas as forças do operariado para se poder fazer frente às armadilhas que a burguesia, no seu último estertor, contra nós dirige, considerando que essa unificação não se conseguirá enquanto o operariado não se resolver a afastar de si os modernos Agri-pas, que, como todos sabem, são os vendidos do tempo considerando que tem sido essa cristania, com o seu espírito conservador e por vezes de traição, quem mais tem contribuído para o desmembramento da organização operária; as direcções das associações Operárias de Prata, Jardeiros, Fiandeiros, Pedreiros, Estofadores, Latoeiros, Confeiteiros, Artes Gráficas, Correios e Construtores de Carruagens, Forjadores, Viçãos Portugueses, Chapelleiros, Tecelões de Seda, Espregadores de Comércio, Marceneiros, Carregadores e Descarregadores de Carga e Mar, fundadores, Litógrafos, Metalúrgicos, Enxalfadores do Norte, Pintores, Marinheiros, Manipuladores de Fio, Tecelões, Electricistas, Fabricantes de Calçado, Fabricantes de Panfaria, Guardas-sol, Empregados das Indústrias Têxteis, Barbeteiros, Carpinteiros, Tintureiros, Estofadores e Fúneiros e Artes Correlativas — reunidas especialmente e a convite da U. S. O. para tratar da caresta da vida, resolvem:

1.º Protestar explicitamente contra a pretensão do governo em querer fazer acreditar o sr. Alfredo Franco como representante da Organização Operária Portuguesa ao Congresso burguês de Washington;

2.º Dar todo o apoio à Confederação Geral do Trabalho Portuguesa para que ela consiga evitar que tais abusos se repitam, obtendo-se o mais possível que o operariado organizado se insista no que só à burguesia interessa;

3.º Saudar e apoiar *A Batalha*, órgão oficial da Organização Operária Portuguesa, pela sua nobre e activa atitude em todos os pontos que tem abordado.

O camarada Braga, dos Olivares de Prata, apresentou também o seguinte protesto:

"Tendo sido nomeado pelo governo um indivíduo de nome Alfredo Franco para representar o operariado organizado português na chamada conferência do trabalho de Washington, a U. S. O. P., em reunião conjunta das direcções das Associações suas aderentes lavram o seu indignado protesto contra tal nomeação, por a considerar um abuso inqualificável, e porque a Organização Operária, pela voz da sua mais autorizada assembleia — o II Congresso Operário Nacional de Coimbra — resolveu enviar representação à citada conferência, por não querer colaborar com a classe burguesa internacional."

Pedreiros de Evora

Esta associação reunida em assembleia geral, na noite de 17 do corrente, para apreciar o relatório do delegado que foi a Coimbra, resolveu lavar o seu protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco à conferência de Washington, pois fiel às resoluções tomadas no II Congresso Nacional Operário, não o reconhece nem respondeu ao convite do governo.

Fabricantes de Calçado de Fancaria no Porto

Reuniu a direcção desta colectividade e resolveu, entre outros assuntos, lavar o seu mais veemente protesto contra a nomeação dum tal Alfredo Franco, como representante dos trabalhadores portugueses na conferência de Washington. Este cavalheiro poderá representar o governo e a burguesia, mas nunca a organização operária, que não lhe passou delegação para esse congresso burla."

Sindicato Unico Metalúrgico

No final da assembleia ontem realizada para aprovar os caladzeiros e ajudantes um protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco para representar a classe operária na conferência de Washington.

Carpinteiros de Lisboa

A assembleia geral do sindicato não reconheceu a nomeação do sr. Alfredo Franco para representar a classe operária na conferência de Washington.

Vida cara e difícil

Apreensão de 15.590 quilos de feijão — Bactilhan e feijão impróprios para consumo

Os agentes de fiscalização Benjamin Dias, João da Costa Junior e Manuel Gonçalves Barrocas, com a companhia do ajudante de S. Tasso, apreenderam à casa Caldeiros de Lisboa, 15.590 quilogramas de feijão nacional, que o calveiro da referida firma sonagrat. A apreensão deu-se a 20 do corrente mês. Pelos referidos agentes foi levantado um auto noticiário no dia 22 do corrente, onde constava da apreensão de 15.590 quilos de feijão nacional e 140 quilos de feijão pertencente a José Manuel Baltazar, rua do Baste, por os julgarem impróprios para o consumo público.

Os mesmos agentes levantaram a Manuel Joaquim Martins, um auto noticiário de 6 sacas de feijão, onde constava da apreensão de 15.590 quilos de feijão nacional e 140 quilos de feijão pertencente a José Manuel Baltazar, rua do Baste, por os julgarem impróprios para o consumo público (cêrca de 3.000 quilos aproximadamente).

Metalúrgicos de Almada

Realizando-se hoje, pelas 19 horas, uma sessão preparatória do comício de protesto contra a caresta da vida, promovido pela União dos Sindicatos de Almada, são convidados os camaradas metalúrgicos a comparecerem na sede da secção de Almada do Sindicato Unico Metalúrgico.

A exportação de cebola

Parece assente que o governo não concederá autorização para a exportação de cebola, que lhe tem sido solicitada por vários comerciantes.

A batata

Pelas estações oficiais foi comunicado a todas as companhias de caminhos de ferro de que nas suas estações não deve ser lavada qualquer dificuldade para o despacho de batata, visto ser livre o trânsito daquele artigo.

O açúcar

Foi determinado que as requisições para fora de Lisboa, de açúcar e outros gêneros fornecidos pelo Estado, sejam feitas pelas respectivas câmaras municipais e visados pelos respectivos administradores de concelho.

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislado para os outros

Discursos, Lanchas e Votações

MENÚ: A reorganização da Escola Industrial da Covilhã — A indemnização a particulares pelos prejuízos causados pela insurreição monárquica — O presidente do ministério levanta a questão do peixe

Deputados

Preside o sr. Mesquita de Carvalho. Approva a lei de 1.º de Setembro.

O sr. João Baccalar pergunta se já foi satisfeito o requerimento, feito há já bastante tempo, para que o ministério da instrução, ali se dirigiram a fim de entregar as moções aprovadas e ao mesmo tempo protestar contra a maneira pouco digna como o povo foi impedido de seguir pelas ruas após o comício, mandando cercar todas as ruas com a força armada, postando-se diferentes grupos da Cruz Vermelha.

Demonstrou que as medidas adoptadas pelas autoridades em resposta às reclamações proletárias, salientando que no dia imediato principiaram todos os artigos de primeira necessidade a subir de preço, como por exemplo em face do U. S. O. não deve decair do assunto da caresta da vida, dizendo que o gesto feito pelo operariado do Porto, no dia 14 do corrente, ficará marcado com letras de ouro; é preciso que os burgueses se convençam de que o povo não pode continuar a viver no caos em que vegeta.

Seguidamente, lê um parecer da C. A. como questão prévia, protestando contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante do operariado, sem consentimento do mesmo, e contra o resolvido no Congresso de Coimbra. Passou-se depois a questão da caresta da vida, fazendo-se a chamada para directores isoladamente, a fim de se manifestarem.

O representante dos Olivares de Prata alvita que se realizem sessões magnas em todas as associações, a fim de resolver se elas estão dispostas a encetar um movimento mais rebuscado e se estão prontas a abandonar o trabalho até que as reclamações sejam atendidas.

A mesma opinião tem os representantes dos Jardineiros, Fiandeiros, Pedreiros, Estofadores, Latoeiros, Confeiteiros, Artes Gráficas, acrescentando este que as reclamações operárias estão no estomago de cada um, lamentando que a tal classe média, que tanto se queixa como consumidora, não venha até ao seu operário a formular as suas reclamações, insinuando-se apenas na política burla.

Todos os presentes entendem que se deve tratar de uma boa preparação para que o abandono do trabalho seja o mais completo possível.

O representante dos fabricantes de calçado entende que uma vez conhecida a força da U. S. O., como se viu no comício ultimamente efectuado, já se devia ter posto em prática um gesto mais activo, visto que já são passados oito dias e, como única resposta, só se obteve uma mais complicada rombalhada dos assambrados. Falaram ainda outros delegados sobre a situação económica do operariado.

Nessa mesma reunião o camarada Lucena, em nome do secretário geral da U. S. O., alvita a necessidade da criação dum jornal diário operário órgão da organização operária do Porto, pedindo para que as direcções de todas as associações façam os seus orçamentos, a fim de dizer qual o auxílio monetário. Sobre o assunto falaram os delegados dos picheleiros, carpinteiros e encadernadores.

Prosegue a greve dos tecelões de seda

A greve dos tecelões de seda ainda não terminou. Os industriais persistem na sua resistência, alegando mal coiza próprias da sua qualidade social. Segundo afirmações, estão na disposição de conservar as suas portas encerradas por mais de um mês, com o intuito

A BATALHA

no Porto

Ainda o comício do dia 14 — A tração dos eléctricos — Recompensas — O procedimento das autoridades — Como resposta às reclamações operárias, os gêneros sobem de preço — Preparação de greve geral — Falta-se novamente num diário operário

PORTO, 21. — Presidência pelo delegado dos Olivares de Prata, secretário pelos representantes das Indústrias Têxteis e Artes de Vição, efectuou-se ontem uma reunião conjunta das direcções dos sindicatos operários e conselho federal. Estavam presentes 33 associações. Expediente circular da C. G. T. Ofícios dos Operários Tecelões de Seda, solicitando o auxílio da U. S. O., em consequência de se encontrarem em greve — resolvido enviar-se listas para as associações dos Carregadores e Descarregadores de Carga e Mar, comunicando haver conseguido que a polícia deixasse de fiscalizar o seu serviço, ficando aquela condicção a sua própria cargo; da Liga das Artes de Vição, informando que, mercê do abandono do trabalho de sua classe, no dia do comício realizado em 14 do corrente, não ser completo, como o compromisso tomado, a direcção se tinha desiludido.

O delegado António Teixeira Alves, afirmou que nem todos os seus camaradas foram amados, embora, entretido com o que se passou, seja um dos membros da direcção que se demitiu.

A propósito será bom frisar, para que aqui sejam bem vistos, os números dos principais traidores condutores: 15, 18, 47, 119, 120, 148, 124, 155 e 167, guardas-freios 510, 523, 554 e 780, este último suspenso mas que lhe foi perdoados a falta. Todos estes traidores, além do justo prêmio dado pelo operariado, tiveram a recompensa de 15 dias de licença, ou, caso os não queiram gozar, receberem o equivalente em dinheiro de Jotas.

Sobre o assunto falaram vários camaradas, sendo todos de opinião que a direcção da Liga das Artes de Vição não se deve demitir, mas antes encorajar-se para melhor educar os seus colegas para, no futuro, o seu procedimento ser mais consciencioso e digno.

O camarada Cardoso explicou em seguida a forma como foi recebida a C. A. da U. S. O., quando, depois do comício, ali se dirigiram a fim de entregar as moções aprovadas e ao mesmo tempo protestar contra a maneira pouco digna como o povo foi impedido de seguir pelas ruas após o comício, mandando cercar todas as ruas com a força armada, postando-se diferentes grupos da Cruz Vermelha.

Demonstrou que as medidas adoptadas pelas autoridades em resposta às reclamações proletárias, salientando que no dia imediato principiaram todos os artigos de primeira necessidade a subir de preço, como por exemplo em face do U. S. O. não deve decair do assunto da caresta da vida, dizendo que o gesto feito pelo operariado do Porto, no dia 14 do corrente, ficará marcado com letras de ouro; é preciso que os burgueses se convençam de que o povo não pode continuar a viver no caos em que vegeta.

Seguidamente, lê um parecer da C. A. como questão prévia, protestando contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante do operariado, sem consentimento do mesmo, e contra o resolvido no Congresso de Coimbra. Passou-se depois a questão da caresta da vida, fazendo-se a chamada para directores isoladamente, a fim de se manifestarem.

O representante dos Olivares de Prata alvita que se realizem sessões magnas em todas as associações, a fim de resolver se elas estão dispostas a encetar um movimento mais rebuscado e se estão prontas a abandonar o trabalho até que as reclamações sejam atendidas.

A mesma opinião tem os representantes dos Jardineiros, Fiandeiros, Pedreiros, Estofadores, Latoeiros, Confeiteiros, Artes Gráficas, acrescentando este que as reclamações operárias estão no estomago de cada um, lamentando que a tal classe média, que tanto se queixa como consumidora, não venha até ao seu operário a formular as suas reclamações, insinuando-se apenas na política burla.

Todos os presentes entendem que se deve tratar de uma boa preparação para que o abandono do trabalho seja o mais completo possível.

O representante dos fabricantes de calçado entende que uma vez conhecida a força da U. S. O., como se viu no comício ultimamente efectuado, já se devia ter posto em prática um gesto mais activo, visto que já são passados oito dias e, como única resposta, só se obteve uma mais complicada rombalhada dos assambrados. Falaram ainda outros delegados sobre a situação económica do operariado.

Nessa mesma reunião o camarada Lucena, em nome do secretário geral da U. S. O., alvita a necessidade da criação dum jornal diário operário órgão da organização operária do Porto, pedindo para que as direcções de todas as associações façam os seus orçamentos, a fim de dizer qual o auxílio monetário. Sobre o assunto falaram os delegados dos picheleiros, carpinteiros e encadernadores.

Prosegue a greve dos tecelões de seda

A greve dos tecelões de seda ainda não terminou. Os industriais persistem na sua resistência, alegando mal coiza próprias da sua qualidade social. Segundo afirmações, estão na disposição de conservar as suas portas encerradas por mais de um mês, com o intuito

Teatro São Luiz

A assombração e o negro revoltado

O PE DE MEIA

O pé de meia volante,

Declaração, encarteiro e anúncio

Há de sempre, com encarteiro,

Repetição estranhada, com encarteiro,

Repetição estranhada, com encarteiro,

Que intrigou tanta gente!

de, durante esse espaço de tempo, os operários se renderam pela fome. Um José da Silva Miranda, que deixou a péssima no comício da U. S. O., falando na fidelidade dos povos e na Revolução Social, a que em ali ali numa das milhas cartas, fez-se amarelo à última hora, levando a cama para casa do industrial José Nogueira, para lá trabalhar, dormir e... mais qualquer coisa.

O industrial Antônio Casimiro mais uma vez chamou o seu pessoal, oferecendo-lhe os 40 % de aumento no salário e as oito horas. Porém, como foi inoperante durante pelos seus colegas, expulso-lhe o procedimento inoperante, mais uma vez também falou ao comitê, dizendo que os seus colegas não queriam novamente virar para a rua. Até quando se prolongará esta valente resistência patronal, que tem sido interessante e comica?

A propósito direi que a Associação de Classe dos Fibreros funcionou-se com a Associação dos Têxteis de Seda. Esta última protestou igualmente contra a nomeação do socialista Alfredo Franco para ir a Washington representar o operariado português.

Renovam-se as perseguições aos mineiros de S. Pedro da Cova

A reacção monarchico-clerical de S. Pedro da Cova voltou novamente, se é que algum dia o deixou de fazer, a exercer perseguições sobre os operários das célebres minas pertencentes à Empreza dos denominados *Mitridades*.

Aquela pequena localidade, quasi toda minada pela picareta da toupeira humana — o mineiro — que, com o seu insano esforço, tem canalizado para os cofres dos donos do carvão de S. Pedro rios de dinheiro, levando, em paga, para sua casa uma vida de miséria e de sofrimentos, tem sido nestes últimos anos convulsionada pelas lutas energéticas dos trabalhadores mineiros, os quais, contrariando-se mais um pouco dos seus direitos, vão exigindo uma melhoria de situação nas suas condições de existência económica e social.

Este facto, a principio, causou espanto, ajeitos como estavam os proprietários daquela localidade a verem os mineiros sujeitar-se a todas as patifarias que quizessem praticar. Depois, em face do despertar das consciências, a reacção moveu-se e nunca mais largou os seus propósitos de perseguir indefinidamente os desgraçados mineiros, exercendo sobre eles toda a sorte de represálias. Sob o pretexto dos assaltos sucessivos, pela ocasião do advento de Sidião Pais, foram marcados os mais inteligentes operários das minas, sendo encerrado o seu sindicato.

Em 13 de Fevereiro deste ano, porém, a revolução republicana que pôs as hostes concentradas, depois de saltar os presos do Aljube, casa da Recolha e Eden, libertou aqueles referidos operários, visto que eram vítimas da reacção monarchico-maniqueísta.

Pois bem: baseados nos mesmos processos antigos, as autoridades, obedecendo às determinações da mesma reacção de S. Pedro da Cova, deram ordem de captura a 4 deles, que são: A. Martins Ferreira, Antônio e Joaquim Martins e Manuel Alves. Este último foi libertado para sempre das perseguições humanas, visto que já faleceu. Quer dizer: prendem-se operários e soltam-se os carcereiros. E viva a moralidade! Este caso, como é natural, tem provocado os mais justos protestos, prevenindo-se qualquer novo levantamento.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Rurais de Aldeia Nova. — Apreciamos o relatório do II Congresso Nacional Operário, sendo aprovado por unanimidade. Na sessão seguinte da palavra o camarada José Caldeira, delegado deste sindicato ao Congresso, que justificou as deliberações tomadas em Coimbra. A assembleia, que esteve muito concorrida, terminou por entre vivas à C. O. T. e ao operariado organizado.

FILMS PORTUGUESES

"A Rosa do Adro"

No Salão Olimpia realizou-se hoje, pela 1.ª hora, a primeira exhibição do filme português "A Rosa do Adro", da Invicta Filmes, exhibido a que assistiram numerosos jornalistas, figuras em destaque no meio teatral, músicos, etc., deixando em todos agradáveis impressões. "A Rosa do Adro" foi extraída da conhecida novela assim intitulada, do falecido escritor e jornalista Manuel Maria Rodrigues, novela constituida por um interessante drama de amor, a que dá realce a paisagem encantadora do Minho, a verdade com os seus diferentes personagens, estes estudados, a reprodução fiel dos costumes típicos.

A película é notabilíssima, o que estimula pouco habituados a ver nos raros filmes portugueses que até agora tem aparecido, constituindo um verdadeiro mimo artístico, revelando-se, a cada passo, o desejo de bem trabalhar de todos que para ela contribuíram. Quanto ao desempenho, mais se não pode exigir de artistas que estão trabalhando um género novo, que palpam, ainda a meio, um terreno desconhecido. Foi de incumbido a artistas de reconhecido mérito, como Eriko Braga, Duarte Silva, Eitelina Serra, etc., e que bem dispensam quaisquer comentários.

A questão da pesca em Setúbal

O chefe do Departamento Marítimo do Centro foi procurado por uma comissão de delegados da Associação dos Trabalhadores do Alentejo, a qual expuseram o seu desejo de se estabelecerem nas águas da foz do Sado, para a pesca de sardinha, localidade sobre a qual se discute o pagamento do peixe vendido, e terminaram assim com a greve actualmente existente que tem causado graves prejuízos à localidade.

Parece haver um mal entendido entre as duas partes, aliás de resolver, sendo encarregado o chefe do Departamento Marítimo de resolver o litígio.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

A comissão administrativa desta Federação, em despacho a vários expedientes e tratou da situação das camaradas desta indústria, que estão presos, assim como o parecer da comissão de inquérito a acatuações feitas a Manuel Soares, que ficou de se dar o devido destino.

Por proposta do tesoureiro-adjunto, foi aprovado que se oficiasse à C. G. T., chamando a sua atenção para o facto de a Batalha estar publicando artigos da autoria de Armando Mascarenhas, visto esse senhor não ter ainda provado as acusações que fez, em tempos, de que a organização operária, U. S. O. N. e F. C. G. T., tinham na sede preparada um golpe de Estado para deitar um partido político por terra.

A fim de tratar de assunto urgente, deve a comissão de melhoramentos estar hoje na Federação às 11 horas.

Sobre uma notícia publicada num jornal da noite, de que os operários não seriam admitidos nas obras do Estado, enquanto não fosse nomeado o delegado da C. G. T., a comissão administrativa elucida que o delegado a nomear é esta Federação e não da C. G. T., que nada tem que ver com o assunto de colocação de operários.

Comissão Inter-Sindical. — A comissão de melhoramentos tem tratado de diversos assuntos de interesse para os seus componentes, e entre eles da admissão dos serventes sem trabalho, nos Bairros Sociais, bem como da reclamação dos 15 por cento para os serventes do bairro operário da Ajuda, que apesar de tal reclamação ter sido feita pelas várias comissões há já cinco meses até hoje ainda não foi atendida. Em consequência desse facto, o pessoal resolveu anteriormente, ao meio dia, abandonar o trabalho, nomeando uma comissão, que procurou a comissão de melhoramentos, a fim de solucionar o conflito. Esta comissão procurou entrar em contacto com o comitê, no sentido de tratar do assunto, sendo recebida pelo secretário, que declarou ser de justiça a reclamação dos serventes, aconselhando-a a retomar o trabalho, pois que alguma coisa havia de fazer em seu benefício, e que voltasse a comissão amanhã para saber uma resposta. O pessoal reuniu ontem, pelas 10 horas, na secção de Belém, resolvendo não retomar o trabalho, enquanto não foi atendida a sua reclamação. A comissão de melhoramentos vai hoje procurar o ministro do comércio e o sr. Craveiro Lopes para tratar do caso.

Comissão Escolar. — Esta comissão torna público que, sendo patentes nos gabinetes das direcções os cadernos de matrícula para os sócios e seus filhos para as aulas de instrução primária e desporto, até o fim do corrente mês.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — A comissão administrativa tomou conhecimento do expediente, que constava de ofícios dos Manufatureiros de Lisboa e Évora, nomeando delegados. Ocupou-se da carestia e falta de cabeceiras, assim como da constituição da nova fábrica mecânica, resolvendo tratar estes assuntos na reunião do conselho federal, que se deve realizar no dia 17 do próximo mês, esperando a comissão que todos os sindicatos se façam representar.

Pedreiros em Portugal. — Reuniu este sindicato em assembleia geral, apreciando um ofício enviado pelo camarada Evaristo Rosa, em que se acusa o mestre de obras José Fita. Apreciou-se o Regulamento da Caixa de Solidariedade Humana, os novos estatutos da Federação da Construção Civil e da Bolsa de Trabalho, resolvendo-se aconselhar todos os operários a ingressarem nos sindicatos para poderem aproveitar de contrário seria prejudicados na sua colocação nos trabalhos, sendo proposto e aprovado que todos os sócios que se demitiram do sindicato e pretendam mais tarde associar-se, paguem todas as cotas que da primeira vez deixaram em atraso.

A associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Cíveis Portugueses. — A comissão administrativa procurou hoje o ministro do Trabalho para saber a sua opinião sobre várias reclamações que esta Associação em tempos formulara. O ministro declarou que a essas reclamações dera parecer favorável visto ser de toda a justiça, e que a lei regulamentada o horário de trabalho abrangiam todo o pessoal hospitalar e começariam a estar em vigor em 1.º de novembro. Acrescentou ainda que as emendas à reforma de dezembro, ainda não regulamentada, o que causava confusão no pessoal, seriam introduzidas, quando em breve tratasse dos hospitais.

A comissão dirigiu-se em seguida ao Parlamento onde se avistaram o deputado José Gregório de Almeida, apresentando o referido projecto, sobre o qual ainda não tinha dado o seu parecer à comissão de Finanças, prometendo, todavia, enviar todos os esforços para que ainda podesse ser discutido na presente sessão legislativa.

Renovou esta Associação as suas "demarches" e não largará de mão o assunto que a todos interessa.

Carpinteiros Navais. — Esta classe reuniu em assembleia geral, deliberou nomear uma comissão de melhoramentos para a qual foram eleitos os camaradas Costa Caniã, Manuel Gonçalves, Joaquim dos Santos, Artur Ferreira e José dos Santos, a fim de darem fiel cumprimento aos artigos 2.º, 4.º e 5.º dos parágrafos, 3.º do art. 1.º, § único do art. 11.º, § 3.º, do art. 13.º e respectivos artigos, alíneas e parágrafos do capítulo XI do estatuto deste sindicato, que da mesma comissão sejam destacados os delegados precisos para representação da classe; que, sendo um dos principais trabalhos da referida comissão a criação da Escola de Construção Naval, fique a classe pagando a cota suplementar de dez centavos mensais, a fim de auxiliar as despesas a fazer. Foi igualmente resolvido não tratar dos casos calafates por os elactores não haverem comparecido, ficando para uma nova assembleia em que o assunto venha mais esclarecido, e anular a aprovação a eleição, por se ter provado não ser profissional, de Justino José Moreira.

Ferreiros da C. P.

Redem os sócios do "Vintem Ferreiros", para resolverem sobre a sua existência.

Fragateiros do Porto de Lisboa.

Para tratar de assuntos de interesse para a classe, reúne a assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, na sede desta Federação.

Serventes de Pedreiro e Estuadores.

Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, este sindicato, para tratar de diversos assuntos, entre os quais a nomeação de uma comissão de melhoramentos no Bairro Social n.º 2, a Alcântara.

Ferreiros da C. P.

Redem os sócios do "Vintem Ferreiros", para resolverem sobre a sua existência.

Fragateiros do Porto de Lisboa.

Para tratar de assuntos de interesse para a classe, reúne a assembleia geral, hoje, pelas 20 horas.

Pedreiros.

Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas, para tratar do Sindicato Único, e nomeação de delegados. Também se convivia a comparecer a comissão de inquérito às obras da Moura.

Construção Civil de Cascais.

A assembleia geral reúne amanhã, pelas 19 horas, para declarações do delegado ao II Congresso Operário realizado em Lisboa.

Operários Alfaiates.

Reúnem ante ontem em assembleia geral, sendo aprovado o relatório da comissão administrativa, excepto na parte respeitante ao aluguer do gabinete do industrial Nicolau Correa. Brevemente se convocará outra assembleia para nomeação de nova comissão administrativa, e apreciação do relatório do delegado ao Congresso de Coimbra.

Empregados da Carris de Ferro.

Reúne esta classe em duas sessões, sendo aprovado por unanimidade o aumento da cota sindical para 20 centavos.

Estuadores e Decoradores.

Como não houvesse ontem número para reunir, ficou a assembleia geral transferida para o dia 30, pelas 20 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.

A direcção pede a todas as suas congéneres que cedam qualquer gabinete ou parte de casa. As condições dessa cedência devem ser enviadas a Eduardo Costa, Ministério das Finanças.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.

A assembleia geral reúne hoje, pelas 19 horas, a fim do seu delegado explicar os resultados das suas demarches perante o conselho superior da marinha mercante, que dizem respeito ao aumento de ordenados e ver qual a melhor maneira de empregar todos os profissionais que seão sem colocação.

Federação Nacional Corticeira.

Reúne no próximo domingo, ao meio dia, a pedido da secção de Sines, convidando todos os camaradas que residam nestas localidades e se encontram actualmente em Lisboa, a comparecerem nesta reunião, que se efectuará na sede da Federação, em Matela.

Operários de Cartões.

Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de aumento de salário.

Federação dos Transportes.

Para cumprimento das deliberações tomadas no Congresso de Coimbra realizou-se amanhã, pelas 20 horas, na sede do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra, travessa dos Remolares, 28, 2.ª, uma reunião de delegados das classes de transportes terrestres e marítimos, que se efectuou em conjunto com os delegados das classes aderentes à Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais.

Horário de comboios na linha de Cintra e entre Aveiro e Porto.

No próximo dia 1.º de Novembro será posto em vigor na linha de Cintra o horário de inverno.

Operários do Bairro Social da Ajuda.

Os operários do Bairro Social n.º 3, a Ajuda, reuniram ontem para tratar de vários assuntos colectivos, resolvendo protestar contra o procedimento do sr. Alfredo Franco, por aceitar a delegação a Washington, dar o seu apoio à C. G. T., e acatar finalmente as resoluções do Congresso de Coimbra. Foi ainda aprovado um outro protesto contra a infâmia ideológica do operariado socialista. O Conselho a organização operária e reconhece como legítimo o direito das classes trabalhadoras o jornal *A Batalha*, órgão e propriedade da Confederação Geral do Trabalho.

Polidores de Móveis.

Reúne a comissão administrativa juntamente com os delegados de diversas oficinas, para apreciar a melhor forma de se levar a efeito um movimento pró-aumento de salário. Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia magna da classe.

Serventes de Pedreiro e Estuadores.

Na reunião magna do pessoal do Bairro Social n.º 3 (Ajuda) a comissão que tem tratado do caso referente aos guardas, após o que se passaram, ficando resolvido entre outros assuntos, a nomeação de uma comissão de melhoramentos no referido bairro, recorrendo a escolha nos camaradas António R. Pires, Luís Rodrigues, Carlos Assunção e António P. Silva.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.

Reúnem em assembleia geral, tratando da conspidação a prestar ao jornal *A Era Nova*. Resolveu-se que em virtude de não ser este sindicato reconhecido pela Federação de Empregados no Comércio, não pode concorrer monetariamente para o mesmo jornal, mas sim a aconselhar a classe a não pagar o jornal.

Desastres

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana.

Antônio Pastana, filho de Ana de Jesus Pastana, de 8 anos, natural e residente em Lisboa, filho de um criminoso de nome Pastana, que ali foi colado por um cilindro de pedra, que lhe causou a paralisia direita, a qual lhe amputou no Banco, pelas 10 horas, Balbino do Rego e Fernando de Lencastre, reconhecendo depois a enfermidade (S. Paulo).

A BATALHA

Coimbra, 24 de Outubro de 1.ª e única convocação. A Batalha terá lugar na sede do grupo Almeida Garrett, Praça Pinto, quibrosquamente ao fim da cidade para este fim.

Corticeiros do Barreiro.

Os corticeiros de Sines, em greve, actualmente nos arredores de Lisboa, reúnem domingo, pelas 14 horas, na Federação Corticeira.

Estuadores e Decoradores.

Como não houvesse ontem número para reunir, ficou a assembleia geral transferida para o dia 30, pelas 20 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Empregados Menores do Comércio e Indústria.

A direcção pede a todas as suas congéneres que cedam qualquer gabinete ou parte de casa. As condições dessa cedência devem ser enviadas a Eduardo Costa, Ministério das Finanças.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.

A assembleia geral reúne hoje, pelas 19 horas, a fim do seu delegado explicar os resultados das suas demarches perante o conselho superior da marinha mercante, que dizem respeito ao aumento de ordenados e ver qual a melhor maneira de empregar todos os profissionais que seão sem colocação.

Federação Nacional Corticeira.

Reúne no próximo domingo, ao meio dia, a pedido da secção de Sines, convidando todos os camaradas que residam nestas localidades e se encontram actualmente em Lisboa, a comparecerem nesta reunião, que se efectuará na sede da Federação, em Matela.

Operários de Cartões.

Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de aumento de salário.